

E-BOOKS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA

Laura Helena Pinto de Castro – laura.castro@uece.br – UECE/UAB

Lydia Dayanne Maia Pantoja – lydia.pantoja@uece.br – UECE/UAB

José Nelson Arruda Filho – nelson.arruda@uece.br – UECE/UAB

Eloisa Maia Vidal – eloisamvidal@yahoo.com.br - UECE/UAB

Germana Costa Paixão – germana.paixao@uece.br – UECE/UAB

RESUMO. *O presente trabalho relata a experiência da elaboração de e-books durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Prática de Ensino, como instrumentos de avaliação formativa. A amostra foi composta por 59 alunos da disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino Médio I de um Curso de Ciências Biológicas EaD e utilizada como instrumento de avaliação formativa. Foram produzidos 35 e-books (17 individuais, 12 em duplas e 6 em trios), os quais foram avaliados observando os critérios de criatividade, organização, presença dos elementos solicitados e criticidade nas reflexões. A análise dos e-books revelou que esses instrumentos proporcionaram reflexões importantes sobre o fazer docente e a realidade vivenciada nas escolas, campos dos estágios.*

Palavras-chave: *Avaliação educacional. Educação superior. Tecnologia educacional.*

ABSTRACT. *This paper describes the experience of the development of e-books as a learning tool in the supervised teaching stage of a teacher training program. The e-books were produced by 59 students in the biology class of a distance education teacher training program and were used as a learning assessment tool. All e-books were assessed for the criteria of creativity, organization, presence of required elements and critical reflections. Thirty-five e-books were produced (17 by individuals, 12 by groups of two and 6 by groups of three). The analysis of e-books revealed that the use of these instruments contributed positively to the training process of future teachers by providing important insights about teaching and the reality experienced in schools.*

Keywords: *Educational measurement. Higher education. Educational technology.*

Submetido em 21 de outubro de 2016.

Aceito para publicação em 22 de dezembro de 2016.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) desafiam os professores em todos os níveis de ensino, no que tange ao seu desenvolvimento profissional e às novas formas de comunicação e aprendizagem (MATEUS; FIGUEIREDO; REGO, 2013).

A aprendizagem autônoma é um dos fundamentos da educação a distância. Logo, recursos tecnológicos que permitam o desenvolvimento do poder de decisão e utilização de estratégias criativas devem ser estimulados (CASTRO; PANTOJA; PAIXÃO, 2015).

Dentro desse contexto, ferramentas e recursos tecnológicos como os e-books (abreviatura de *electronic book*) ganham destaque no cenário educacional e surgem como proposta de democratização da leitura, principalmente pelo fato do seu custo ficar em torno de 30% a 50% menor que o livro impresso (PROCÓPIO, 2010).

No âmbito das novas tecnologias, o rompimento dos limites materiais, com a passagem do impresso para o eletrônico e a quebra da sequência de páginas impressa, desperta o leitor para o aprendizado de uma nova leitura, mais dinâmica em termos de deslocamento físico e ação, além de trazer para a narrativa novos elementos que estimulam outros sentidos no ato da leitura. (PIRES, 2010, p. 108).

Ainda segundo Pires (2010), o uso da hipermídia serve para potencializar a prática de leitura em ambientes virtuais. Segundo o autor, “durante o ato de leitura de uma obra hipertextual, o leitor poderá ser despertado pelos elementos visuais dispostos e articulados nas páginas (tela) que abrigam a sequência narrativa” (PIRES, 2010, p. 108).

Para Edinei Procópio, especialista em livros eletrônicos e membro da Comissão do Livro Digital da Câmara Brasileira do Livro (CBL), o e-book compreende “o *software reader* (aplicativo que auxilia na leitura do livro na tela); o dispositivo de leitura (o recipiente ou o suporte dos livros); e o livro (o título em si ou a obra escrita)” (PROCÓPIO, 2010, p. 45).

De acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2007), para ser considerado um e-book, a produção do livro digital deve ser pensada de forma a utilizar os recursos digitais, obedecendo a aspectos estéticos, gráficos e organizacionais.

Dourado e Oddone (2012), por sua vez, afirmam que o livro digital surge como fenômeno cultural e alcança grande popularidade enquanto artefato de consumo, principalmente por disseminar o conhecimento de maneira ágil e rápida, o que o torna um recurso bastante adequado às demandas do cenário contemporâneo, conforme ressalta também Fletschart (2014) quando destaca a presença de vários componentes nos e-books, ao defini-los como um livro que normalmente contém textos e imagens, além dos recursos de multimídia e interatividade.

Silva (2011) reforça essa característica ao destacar as vantagens de sua utilização, uma vez que permitem atualização automática, proporcionam interatividade mais funcional, podem ser disponibilizados imediata e

permanentemente, oferecem informação digital sem ocupar espaço físico e permitem o acesso de todos, ou seja, a democracia da informação.

Portanto, o e-book consiste em um recurso hipermidiático que permite a disponibilização dos conteúdos de uma forma mais interativa, interessante e intuitiva. Além disso, pode apresentar tanto os conteúdos abordados quanto links, sites, objetos de aprendizagem e acesso a outras possibilidades hipermidiáticas adequadas para garantir a qualidade dos processos de aprendizagem (CRUZ; OBREGON; BRAGA, 2015).

Stumpf e colaboradores (2011) afirmam que a etapa inicial para a produção do livro digital consiste na editoração do seu conteúdo, existindo vários tipos de formatos, com destaque para o PDF e o *ePub*. O *reader*, por sua vez, é o *software* ou o aplicativo desenvolvido para auxiliar na leitura de livros nas telas de computadores, *tablets* e *smartphones* (Gonçalves, 2014).

Na atualidade, existem vários aplicativos de produção de livros eletrônicos, tais como o *Myebook*[®], *Papyrus*[®], *Playfic*[®], *ePub Bud*[®] e *Flipsnack*[®], que visam proporcionar facilidade de construção e compartilhamento de textos e permitem maior potencial de desenvolvimento da produção textual. Assim, é possível dispor de novas opções de materiais que podem proporcionar experiências de ensino personalizado.

O *software Flipsnack*[®] caracteriza-se como recurso interativo gratuito, que permite a edição e publicação de e-books, livros ou folhetos interativos e apresenta diversos recursos de customização, com inclusão de vídeos, som e outras mídias interativas, *links* para outros conteúdos relacionados e facilidades para divulgação do e-book (CASTRO; PANTOJA; PAIXÃO, 2015).

Os e-books são utilizados em atividades de algumas disciplinas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância – Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil (UECE/UAB), em especial nos estágios supervisionados de prática de ensino, aliando tecnologia com a função pedagógica e didática.

No contexto dos ambientes de aprendizagem, uma perspectiva que o livro digital traz no processo de concepção do livro é a possibilidade de coautoria. Talvez seja esta a tendência dos futuros e-books aplicados aos ambientes virtuais de aprendizagem. Pelo menos é o que tudo indica. O autor deve pensar o conteúdo do livro com vários caminhos a serem percorridos, possibilitando até mesmo a inserção de novos conteúdos dentro desse livro, trabalhando na ideia de que, a partir das contribuições do autor, o leitor poderá produzir seu próprio entendimento e gerar novos conhecimentos (STUMPF et al., 2011, p. 9).

O Estágio Supervisionado se constitui em um espaço de aprendizagens e de saberes, conforme destacam Barreiro e Gebran (2006):

A formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 21).

Portanto, utilizar o e-book como ferramenta de avaliação formativa permite que o aluno desenvolva aprendizagens importantes ao longo de sua formação docente, principalmente durante os estágios supervisionados, momento em que ele se apropria dos conhecimentos práticos e pode analisar, questionar e avaliar criticamente o seu fazer enquanto professor.

Segundo Caseiro e Gebran (2008, p. 3), “a avaliação formativa pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens”. Enquanto para Hadji (2001), a avaliação formativa se situa no centro da ação de formação e proporciona o levantamento de informações que sejam úteis para regular o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que a atividade de ensino se concretize.

Nesse íterim, visualizando-se todas as possibilidades de construção dos e-books com uso do Flipsnack® e compreendendo a importância do compartilhamento de experiências com uso de ferramentas tecnológicas, o presente trabalho relata a experiência da elaboração de e-books como instrumentos de avaliação formativa, durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I. O projeto teve como objetivo estimular os alunos a refletirem criticamente sobre suas atividades de docência, além de aprimorar habilidades tecnológicas, tão necessárias no contexto atual.

2. DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva, do tipo transversal e com abordagem qualitativa (MINAYO, 2011).

A pesquisa apresenta como objeto de estudo os e-books produzidos por 59 alunos da disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino Médio I do Curso de Ciências Biológicas EaD UECE-UAB, e utilizados como instrumento de avaliação formativa, buscando estimular os estudantes a refletirem criticamente sobre suas atividades de docência, além de aprimorar habilidades tecnológicas com o uso de aplicativos específicos.

Os alunos foram desafiados a elaborar um e-book relatando as atividades de estágio, tais como o diagnóstico da escola, a observação e regência de aulas. Para tanto, se reuniram em duplas, trios (os mesmos parceiros das atividades presenciais de estágio), ou individualmente e produziram os e-books, utilizando o aplicativo Flipsnack® (<http://www.flipsnack.com/br/>). Esse aplicativo é um recurso interativo gratuito que permite a edição e publicação de textos, livros ou folhetos interativos e apresenta diversos recursos de customização (PAIXÃO et al., 2015). Neto (2011) destaca que a função do Flipsnack® é transformar qualquer arquivo em PDF em um livro online e interativo. Depois de subir o arquivo para o site, ele terá a visão de um livro, inclusive com a possibilidade de virar as páginas, um link específico apontando para o livro como uma forma de divulgação, entre outras coisas.

O e-book produzido pelos alunos com o aplicativo Flipsnack® deveria conter todo o processo cronológico de desenvolvimento do estágio, em linguagem informal e

peçoal, permeado por uma reflexão autêntica seguida de uma análise pessoal e ilustrado com fotografias, vídeos e outros registros que os alunos considerassem relevantes.

Como roteiro de produção, os alunos seguiram uma sequência padrão, subdividida em: Capa, Folha de rosto, Sumário, Introdução, Desenvolvimento das atividades de estágio e Conclusão. Para o tópic de desenvolvimento das atividades de estágio, foi sugerida a seguinte ordem: contato inicial com o professor da disciplina, documentos formais de estágio, visita à escola, contato inicial com o professor orientador, acompanhamento do supervisor de estágio, observação da escola, observação do regente, observação do colega, planejamentos didáticos, regência efetiva, realização de palestra e/ou minicurso, elaboração do relatório, descrição das atividades a distância da disciplina e atividades desenvolvidas nos encontros presenciais.

Todos os e-books foram avaliados observando os critérios de criatividade, organização, presença dos elementos solicitados, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio, e criticidade nas reflexões. Além disso, foi feita uma análise de conteúdo conforme preconiza Bardin (2011), através de índice de incidência textual, visando apresentar indicadores presentes na escrita dos alunos que permitissem inferir sobre a realidade. Para a escolha das categorias adotaram-se os “critérios semântico (tema), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou sinônimo) e expressivo (variações na linguagem e na escrita)” (SANTOS, 2012, p. 386). As categorias selecionadas foram estágio, ensinar, refletir, habilidade, formação, satisfatório e insatisfatório.

3. CONCLUSÃO

Foram produzidos 35 e-books, sendo 17 individuais, 12 em duplas e 6 em trios. Os aspectos gráficos e organizacionais dos e-books estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição geral dos aspectos gráficos e organizacionais dos e-books produzidos na disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino Médio I do Curso de Ciências Biológicas – BioEaD.

<i>E-books</i>	Aspectos gráficos		Aspectos organizacionais		
	Presença de imagens	Presença de tabelas	Média do número de páginas	Presença dos elementos estruturais	Presença de organização textual
Individuais	90% (média de 15 imagens)	5%	20 páginas	80%	70%
Duplas	100% (média de 20 imagens)	5%	25 páginas	100%	80%
Trios	100% (média de 20 imagens)	0%	25 páginas	100%	80%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Com o uso dessa ferramenta observou-se a possibilidade de proporcionar aos alunos estímulo à produção textual e à reflexão crítica sobre as atividades realizadas no estágio, bem como o aprendizado na utilização de estratégias didáticas tecnológicas que poderão ser introduzidas em sua prática docente.

Pinto e Fontana (2002, p. 116) consideram o estágio “uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas. Cientes desse confronto e refletindo sobre eles, o estagiário poderá situar-se e entender os acontecimentos tirando deles as lições necessárias à sua formação”.

Araújo e Glotz (2009) destacam ainda que elementos de interação precisam ser inseridos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos alunos novas formas de compreensão e criação com as tecnologias da informação e do conhecimento.

Almeida e Nicolau (2013) afirmam que os softwares atuais de produção de e-books permitem a utilização de muitos recursos audiovisuais interativos que podem prender a atenção dos alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos, por meio de infográficos, imagens, vídeos etc.

Durante a elaboração dos livros digitais, não foram identificadas dificuldades por parte dos alunos, visto que o aplicativo Flipsnack® tem sido utilizado com frequência nas atividades do curso. Além disso, sua elaboração proporcionou estímulo à criatividade, possibilitando a introdução de inúmeros recursos de multimídia e interatividade, além de textos, hipertextos e imagens (Figura 1).



Figura 1 – Trecho de e-book produzido por aluna da BioEaD, polo de Beberibe-Ceará.
Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Pode-se observar que, os alunos exercitaram e compreenderam a importância do uso de recursos visuais para expressarem suas impressões e constatações, pois inseriram imagens da estrutura física das escolas, dos momentos de regência efetiva, das atividades realizadas nas escolas ao longo da disciplina tais como os planejamentos, oficinas, seminários, minicursos, numa sequência cronológica, com linguagem clara e acessível (Figura 2).



Figura 2 – Trecho de e-book produzido por aluna da BioEaD, polo de Aracoiaba-Ceará.
Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Paixão e colaboradores (2015) reforçam que a utilização de e-books durante o processo formativo de professores realizado na modalidade a distância, instiga o uso de estratégias criativas por parte do aluno, motivando-o em relação à construção de aprendizagem mais autônoma, através da produção de seus próprios livros digitais. Os autores seguem afirmando que a ferramenta Flipsnack® contribui positivamente para a formação de professores mais críticos e produtores de suas próprias ferramentas educacionais.

Com relação à organização e formatação apresentadas, observou-se que os e-books estavam bem organizados, a maioria contendo todos os itens solicitados e conteúdos condizentes com a realidade vivenciada ao longo da disciplina. Como os e-books, antes de serem transformados em livros digitais pela ferramenta Flipsnack®, devem ser convertidos em formato PDF, houve uma preocupação perceptível dos alunos em elaborar documentos complexos, ricos em imagens, contendo todas as etapas percorridas ao longo do estágio.

Além disso, constatou-se, através dos relatos feitos pelos alunos, que eles se tornam participantes ativos e centrais na construção de seus processos de aprendizagem, pois foram incentivados a refletir, identificar e revelar o que aprenderam e o que ainda não aprenderam, além de suas expectativas e impressões sobre as atividades docentes e a dinâmica escolar, conforme mostrado nos trechos abaixo.

Ao longo desse estágio, estou aprendendo que o professor tem o papel de mediador do conhecimento, e deve ser interativo, dinâmico, respeitar os alunos, dominar o conteúdo, ser bastante paciente e acima de tudo, amar o que faz. (aluna, Polo de Maranguape, 2015).

Esse trabalho expõe a grande importância que o estágio nos proporciona como a vivência, a pesquisa, o conhecimento e nos faz refletir sobre a nossa prática... (aluno, Polo de Aracoiaba, 2015).

a realização do estágio está sendo muito produtiva. Podemos destacar a importância que o mesmo tem em nossa formação acadêmica. (aluno, Polo de Beberibe, 2015).

Na percepção dos alunos estagiários, o papel do professor precisa ser redimensionado, na perspectiva de atuação como “mediador do conhecimento”, rompendo com o modelo de transmissão-recepção tão fortemente enraizado no processo educacional, assim como o desenvolvimento de iniciativas no campo da pesquisa e o contínuo exercício da reflexão sobre a ação, apregoado por Schön (1995), como necessário ao fazer docente. Nesse sentido, os depoimentos dos alunos foram abrangentes e mostram posicionamentos críticos e concepções acerca da importância e das contribuições do estágio para sua formação como professores, bem como sua influência na aquisição de competências e na construção da sua identidade profissional, como podemos ver a seguir.

O estágio é um espaço de contribuição para a nossa formação e sempre privilegia a reflexão crítica, de articulação entre teoria e prática, e de produção de saberes para ensinar o estágio nos instiga a desenvolver o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, para tornar as aulas mais dinâmicas e despertar o interesse dos alunos. (dupla de alunos, Polo de Beberibe, 2015).

... cada etapa vivenciada nesse processo de formação é parte fundamental na qualificação do futuro professor, sendo indispensável sua busca particular por aquisição de competências. (trio de alunos, Polo de Beberibe, 2015).

Schön (1995) propõe uma valorização da prática reflexiva durante a formação de professores, pois, segundo ele, essa prática possibilita que os alunos comecem a praticar antes de compreenderem de modo racional o que fazem. O autor segue afirmando que, nesse sentido, o “aprender fazendo” valoriza a prática profissional como um momento de construção, de conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização dessa prática. Os depoimentos a seguir revelam com clareza que os estagiários percebem a importância do processo de construção de sua prática profissional e que ela não se faz de forma isolada ou solitária; pelo contrário, é a presença e o apoio de outros docentes, na universidade e na escola, que favorecem esse momento inicial de construção ou do aprender a ser professor.

tendo em vista o exposto, o estágio acaba sendo de fundamental importância. No entanto para que o mesmo seja realizado de maneira satisfatória, é preciso que haja empenho tanto do estagiário quanto da escola...não basta colocar o aluno dentro da sala de aula sem que ele se sinta confortável com a turma ou com a profissão, afinal estamos formando pessoas”. (aluna, Polo de Aracoiaba, 2015).

Minha regência está ocorrendo de forma bastante satisfatória, pois o professor orientador me passou todos os temas das aulas, então já elaborei todos os planos de aulas das mesmas. No momento da regência, utilizei data show, notebook e caixa de som pois o uso de imagens relacionadas ao

conteúdo, chama bastante a atenção dos alunos, assim como os vídeos que também costumo utilizar ao final das aulas. (aluna, Polo de Beberibe, 2015).

O planejamento foi realizado junto com o orientador técnico uma vez na semana. Nessa ocasião participamos da elaboração do plano de aula, conhecemos o livro didático, o preenchimento de diários, realizamos o planejamento das nossas regências e do minicurso e fomos orientados de acordo com a disponibilidade da carga horária do professor e do conteúdo a ser ministrado. (dupla de alunos, Polo de Maranguape, 2015).

Diniz-Pereira (2008, p. 26) reforça essa questão ao afirmar que o professor é visto como “um profissional que reflete, questiona e constantemente examina sua prática pedagógica cotidiana, a qual por sua vez não está limitada ao chão da escola”.

Tais observações feitas pelos alunos corroboram os resultados obtidos frente à análise de conteúdo por meio do índice de incidência textual, onde se observou que em 100% dos e-books elaborados a palavra “estágio” esteve presente, seguido de “formação” em 64% e “refletir” em 56%. Também foi observado em menor percentagem as categorias, “ensinar” em 44%, “insatisfatório” em 36%, “habilidade” em 32% e “satisfatório” em 24%.

O destaque unânime dado para o termo “estágio” demonstra claramente a relevância de seu papel, tanto para a qualificação do professor em formação, quanto para o desenvolvimento de sua prática docente. Sobre isso, Pimenta (1997) esclarece que o estágio não é uma atividade meramente prática, mas uma atividade que transcende a ação teórica que instrumentaliza a práxis docente, compreendida como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio como atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim elemento da práxis. Ou seja, é na ação docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Com relação ao destaque dado para os termos “formação”, “refletir”, “habilidades” e “ensinar”, há uma relação direta com a aquisição de competências específicas para lidar com as mudanças educacionais desse século. Cardoso e Hora (2013), destacam que as habilidades devem ser desenvolvidas na busca por uma competência e que não há como diferenciar de forma precisa os termos competência e habilidade, pois, em determinadas situações ou isoladamente, uma habilidade pode ser uma competência a ser desenvolvida. Do mesmo modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores na educação básica (BRASIL, 2002), já destacavam como base a Pedagogia das Competências enfatizando que a prática deveria estar sempre presente e nortear a ação do professor. Portanto, cabe ao professor buscar unir à sua prática diária, uma formação profissional que seja capaz de melhorar, cada vez mais, sua práxis pedagógica tendo em vista que, as demandas da sociedade contemporânea exigem um docente criativo, dinâmico, que reflita sobre sua prática e busque novos conhecimentos (CARDOSO; HORA, 2013), além, é claro, de habilidades e competências indispensáveis ao ofício de ensinar.

Dessa forma, a presença de tais categorias na escrita dos alunos revela que a prática do estágio contribuiu positivamente para o processo formativo dos futuros

professores, ao proporcionar reflexões importantes sobre o fazer docente e a realidade vivenciada nas escolas.

Além disso, os resultados também demonstram que a utilização de e-books nas disciplinas do Curso, principalmente aquelas relacionadas aos estágios, através da utilização da ferramenta *Flipsnack*[®], constitui-se em momentos ricos que estimulam a reflexão crítica acerca das atividades realizadas, bem como a autonomia do aluno. O fato dessa ferramenta possibilitar o registro das atividades com uso de hipermídia, por meio de linguagem escrita e audiovisual, possibilita que os alunos expressem suas percepções, emoções e consigam explorar aspectos que os documentos exclusivamente impressos impedem. O que se observou nos registros dos alunos feito com a ferramenta do *Flipsnack*[®], foi um maior detalhamento das atividades de estágio, do que quando esse registro era feito na forma de relatório impresso, o que nos levou a constatar que os e-books representam instrumentos didáticos importantes, atuando como estratégia pedagógica valiosa que vem sendo utilizada com frequência no processo formativo dos alunos da BioEaD.

A presente experiência na produção de e-books permitiu que os alunos desenvolvessem a criatividade na construção de hipermídias contendo textos, hipertextos, *links* externos, fotografias, vídeos e outros recursos audiovisuais, procurando desenvolver o trabalho a partir da concepção de um projeto gráfico específico, atendendo as possibilidades de uso da ferramenta *Flipsnack*[®], do gosto pessoal de cada um e das experiências vivenciadas ao longo da disciplina.

Reforça-se ainda que os e-books são um excelente meio para a produção e reprodução de conhecimento, aproximando teoria e prática, vertentes importantes em cursos de formação de professores, uma vez que proporcionam momentos de reflexão crítica e reconfiguração de saberes a partir das experiências vivenciadas pelos alunos. Destaca-se também, a importância da realização de atividades que estimulem a reflexão dos alunos, principalmente durante os estágios supervisionados, proporcionando uma formação docente mais adequada e condizente com a atual realidade educacional, desenvolvendo neles competências e habilidades demandadas pela educação do século XXI.

Portanto, a utilização de e-books atrelada à prática reflexiva durante a realização das disciplinas de estágio supervisionado, mostrou-se uma atividade importante e um caminho pedagógico interessante a ser seguido na educação a distância, evidenciando que as atividades mediadas pela tecnologia e recursos digitais devem centrar o uso de suas ferramentas e a construção de seus produtos no próprio aluno, gerando momentos de reflexão importantes para sua formação e promovendo a sua autonomia.

Nesse sentido, além de desenvolver competências para o uso de recursos tecnológicos com finalidades educacionais, estimulando o processo de inclusão digital e letramento computacional, o *Flipsnack*[®] pode atuar como uma porta de entrada para a formação continuada do docente, na medida que ele registra sua atuação como professor, identificando as boas práticas e as dificuldades que vai encontrando pelo

caminho e apontando necessidades formativas. Este tipo de recurso tecnológico se apresenta como uma ferramenta promissora capaz de promover mudança na cultura docente, ao possibilitar a construção de percursos formativos devidamente registrados e que funcionam como substrato para a reflexão na ação, conforme preconiza Schön (1995).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. de; NICOLAU, M. A. As vantagens de livro didático digital no processo de ensino-aprendizagem. **Hipertextus Revista Digital**, v. 11, s/n, p. 1-15, 2013.

ARAUJO, V. D. L.; GLOTZ, R. E. O. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. **Revista Paidéia**. v. 2, n. 1., p. 1-26, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 18/2/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. A Problemática dos E-Books: um contributo para o estado da arte. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA EM SISTEMAS, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA, 2007. Orlando, Estados Unidos. **Anais...** Orlando, Estados Unidos: 2007.

CARDOSO, M. da C.; HORA, D. M. **Competências e habilidades**: alguns desafios para a formação de professores. In: JORNADA DO HISTEDBR, 11, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Cascavel-PR, 2013. **Anais...** Cascavel-PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2013. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/artigo_simposio_7_713_micheli_ccardoso@yahoo.com.br.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

CASEIRO, C. C. F.; GEBRAN, R. A. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, ano 14, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan./dez. 2008.

CASTRO, L. H. P.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C. Tecnomídias na EaD: a experiência da UECE. In: SOUSA, A. H. de (UDESC) et al. (Org.). **Práticas de EaD nas Universidades estaduais e municipais do Brasil**: cenários, experiências e reflexões. 1 ed. UDESC, v. 1, 2015. p. 345-354.

CRUZ, Y. L. K. F.; OBREGON, R. de F. A.; BRAGA, K. R. E-book: ferramenta implementada no AVA como recurso hipermediático. Congresso Nacional de Ambientes Hipermedia para a aprendizagem (CONAHPA). São Luis-MA: 2015.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de

modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11-42.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. E. A arquitetura do livro digital na Plataforma Google: um estudo exploratório. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bib. Ci. Inf.** v. 17, n. 34, p. 131-141, 2012.

FLETSCHART, F. **Livro digital etc**: descubra a nova forma de leitura que está mudando o mundo. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2014.

GONÇALVES, P. A. R. **E-book como dispositivo pedagógico no ensino e na aprendizagem da biologia e da geologia**: um estudo com alunos do 11º ano. Doutorado (em Educação) – Área de Especialização de Desenvolvimento Curricular. Universidade Portucalense: 2014.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

MATEUS, C.; FIGUEIREDO, M.; REGO, B. E-Portfólios e práticas de avaliação participadas: um estudo na Educação Pré-Escolar. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA (SIIE), 15, Viseu – Portugal. **Anais...** 2013. Viseu – Portugal, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NETO, D. Flipsnack, uma ferramenta que transforma arquivos PDF em livros interativos. 2011. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2011/06/flipsnack-uma-ferramenta-que-transforma-arquivos-pdf-em-livros-interativos.html>> Acesso em: 12 maio. 2016.

PAIXÃO, G. C. et al. Autonomia Criativa em Educação a Distância: Uso do Flipsnack em um Curso de Ciências Biológicas. **EAD em FOCO**, v. 5, n. 1, p. 1-14, 2015.

PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor - uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. IN: ANDRÉ, Marli E. D. A. de e OLIVEIRA, M. R. N. S. de. (Org.). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997. p. 37.

PINTO, A. L. G.; FONTANA, R. A. C. Trabalho Escolar e Produção de Conhecimentos. In: MACIEL, L. S. B. A.; SHIGUNOV, N.; SHIGUNOV, A. (Org.). **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 5-22.

PIRES, J. A. Leitura e virtualidade: Tecendo entre as linhas da narrativa. In: COELHO, L. A. L.; FARBIARZ, A. (Org.). **Design: Olhares sobre o livro**. Teresópolis: Editora Novas Ideias, 2010.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-91.

SILVA, A. M. D. R. da. **Um livro vivo**: transposição para a web do livro para crianças Histórias de pretos e de brancos. Dissertação (Mestrado em Design). Portugal: Universidade de Aveiro, 2011.

STUMPF, A. et al. O livro digital em ambientes virtuais de aprendizagem: utilização da hipermídia como novas possibilidades de leitura. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM (CONAHPA), 5, Pelotas – RS. **Anais...** 2011. Pelotas – RS. 2011.